



Imagem: Freepik

# PERFIL DO **COMÉRCIO EXTERIOR** MARANHENSE 2018

São Luís  
2018



# PERFIL DO **COMÉRCIO EXTERIOR** MARANHENSE 2018

São Luís  
2018

## APRESENTAÇÃO

A análise do perfil exportador dos municípios maranhenses aborda informações sobre a atividade econômica internacional do Maranhão, contemplando dados no período de 2010 a 2017 referentes à evolução da balança comercial e o fluxo de comércio com outros países.

Esta publicação é uma edição que visa promover análise histórica sobre a balança comercial dos municípios maranhenses, monitorar o fluxo de comércio de produtos industrializados no estado do Maranhão com outros países, identificar níveis de maturidade exportadora dos municípios em maior ou menor grau de internacionalização e identificar o grau de cultura exportadora por município em relação ao estado e ao Brasil.

O presente trabalho tem sua importância na compreensão de fatores cruciais para o setor empresarial no desenvolvimento de suas atividades de comércio exterior no Maranhão, bem como, permite à FIEMA propor soluções e iniciativas que visem potencializar a internacionalização e a competitividade global das indústrias maranhenses.

*Edilson Baldez das Neves*  
Presidente da FIEMA

## ÍNDICE

1. Objetivos .....	5
2. Panorama de competitividade e comércio exterior no Maranhão .....	6
3. Perfil dos principais municípios exportadores e importadores do Maranhão .....	17
4. Entraves e gargalos à exportação no Maranhão .....	27
5. Dificuldades no acesso de crédito às exportações .....	33
6. Conclusão .....	34



# 1. OBJETIVOS

Imagem: Freepik

## **OBJETIVO 1: IDENTIFICAR PERFIL EXPORTADOR DOS MUNICÍPIOS**

Este estudo tem por objetivo promover uma análise histórica sobre a balança comercial dos municípios maranhenses a fim de identificar o perfil exportador de cada cidade com base na evolução das importações e exportações no período de 2010 a 2017, os principais países de origem e destino das relações comerciais dos municípios maranhenses e os principais produtos importados e exportados tendo como origem ou destino o Maranhão no último ano.

## **OBJETIVO 2: MONITORAR FLUXO DE COMÉRCIO INTERNACIONAL MARANHENSE**

O segundo objetivo é monitorar o fluxo de comércio de produtos industrializados no estado do Maranhão com outros países, identificando níveis de maturidade exportadora dos municípios em maior ou menor grau de internacionalização de produtos semimanufaturados e manufaturados em relação aos produtos básicos.

## **OBJETIVO 3: ANALISAR GRAU DE CULTURA EXPORTADORA**

Com os dados referentes aos perfis exportadores e a parametrização dos dados da balança comercial em cada cidade, será possível alcançar o terceiro objetivo que é identificar o grau de cultura exportadora por município em relação ao estado e ao Brasil.

## **OBJETIVO 4: DISTINGUIR SETORES COM POTENCIAL À INTERNACIONALIZAÇÃO**

Da mesma forma, será possível distinguir regiões com homogeneidade econômica e setores com potencial para ingressarem na esteira de soluções de internacionalização da Rede CIN, incluindo soluções de inteligência comercial, promoção de visitas empresariais e missões internacionais, capacitações específicas e transversais sobre importação e exportação, bem como orientações de assessoria e consultoria internacional.



## 2. PANORAMA DE COMPETITIVIDADE E COMÉRCIO EXTERIOR NO MARANHÃO

Imagem: Freepik

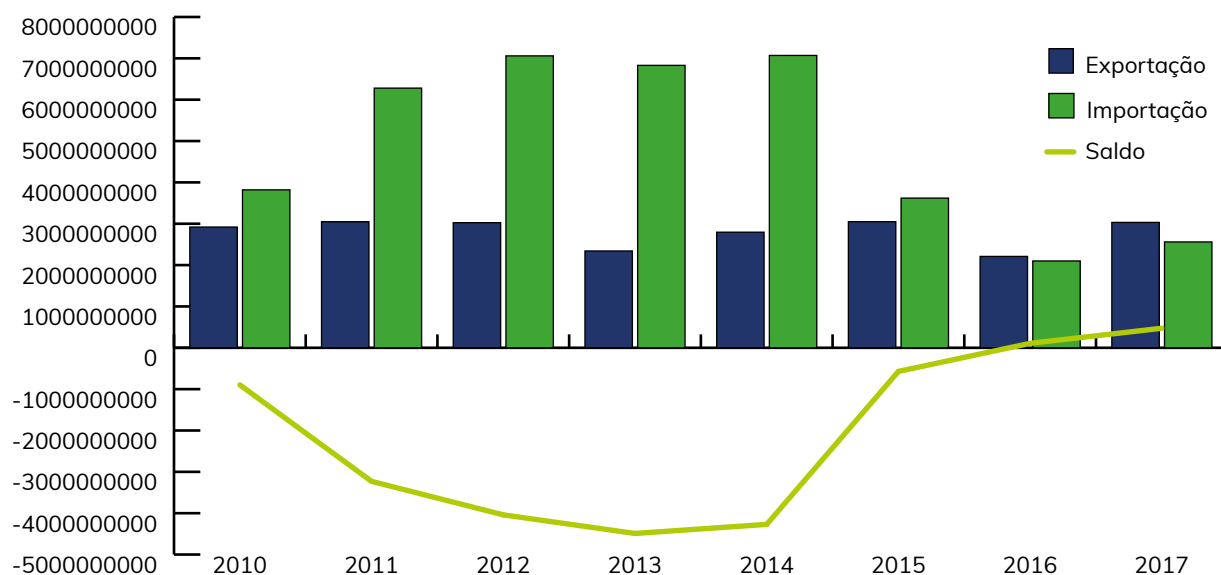
Em 2017, as exportações maranhenses alcançaram o montante de US\$ 3,03 bilhões, representando um crescimento de 37,2% em relação ao ano anterior.

As importações, por sua vez, totalizaram US\$ 2,56 bilhões, um crescimento de 21,7% em relação ao total importado no ano de 2016. As importações maranhenses vêm apresentando recuo em seu volume transacionado nos últimos três anos seguidos e a tendência é de baixa nos próximos anos.

Uma análise histórica na evolução do saldo da balança comercial do Maranhão desde 2010 permite observar que, até 2014, havia tendência de retração e que o volume de importações equiparou-se ao volume exportado apenas em 2015, quando o setor industrial brasileiro esteve operando no nível mais baixo desde 2005, segundo dados do IBGE.

No Maranhão, o ano de 2015 também foi caracterizado pelo fechamento de 16.489 postos de trabalho, o que representou uma redução de 3,36% em relação ao ano anterior, o pior resultado em 12 anos.

### EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES E SALDO COMERCIAL DO MARANHÃO. PERÍODO: 2010 - 2017.



Fonte: Elaborado pelo próprio autor com dados da SECEX / MDIC, 2018.

Outro ponto negativo é que em dois anos – de 2015 para 2017 – o Maranhão caiu da 20ª para 25ª posição no Ranking de Competitividade dos Estados. Segundo estudo realizado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), em parceria com a Tendências Consultoria e a Economist Intelligence Group, o estado ocupou a antepenúltima colocação no ranking de 2017.

**COMPARATIVO DA VARIAÇÃO DO FLUXO DE COMÉRCIO DO MARANHÃO E DO BRASIL. PERÍODO: 2016 - 2017.**

EXPORTAÇÕES	Jan-Dez/2017 U\$\$ FOB (A)	Jan/Dez/2016 U\$\$ FOB (A)	Varição (%) (A/B)
Brasil	217.739.177.077	185.235.400.805	17,55%
Maranhão	3.032.287.191	2.209.829.779	37,22%

IMPORTAÇÕES	Jan-Dez/2017 U\$\$ FOB (A)	Jan/Dez/2016 U\$\$ FOB (A)	Varição (%) (A/B)
Brasil	150.749.452.949	137.552.002.856	9,59%
Maranhão	2.559.414.713	2.101.599.489	21,78%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor com dados da SECEX / MDIC, 2018.

No comparativo com as exportações e importações brasileiras, o fluxo de comércio do Maranhão obteve maiores percentuais de variação de crescimento do que os volumes transacionados em todo o Brasil, alcançando nas exportações maranhenses um acréscimo de 37,22% em relação ao ano de 2016, enquanto o país inteiro apresentou crescimento de apenas 17,55% em seu volume de negócios com destino o exterior no mesmo período.

**PARTICIPAÇÃO DO MARANHÃO NA CORRENTE DE COMÉRCIO BRASILEIRA. PERÍODO: 2014 – 2017.**

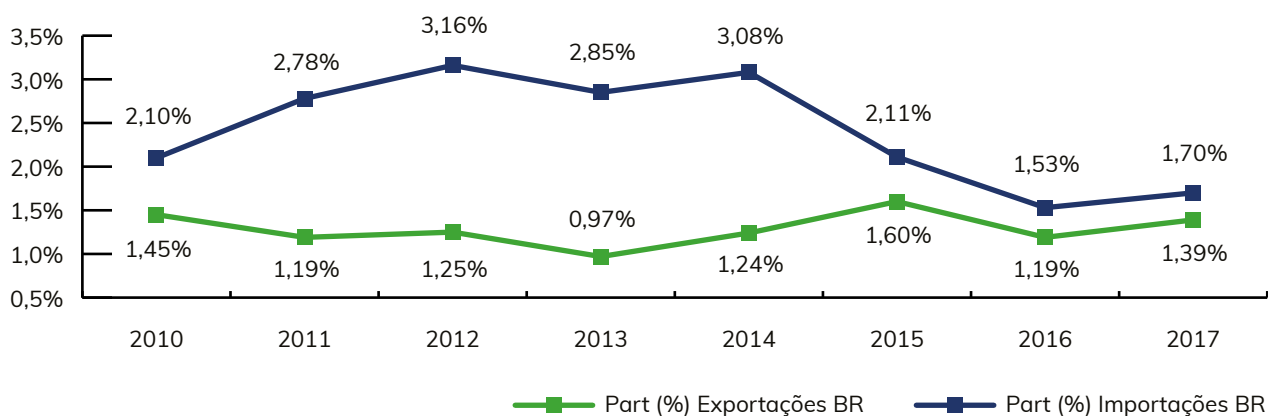
PERÍODO	2014	2015	2016	2017
Janeiro	2,07%	3,44%	0,97%	1,17%
Fevereiro	2,23%	2,19%	1,19%	2,09%
Março	1,96%	1,76%	2,22%	1,55%
Abril	2,06%	2,24%	1,37%	1,54%
Maio	1,53%	1,95%	1,38%	1,61%
Junho	2,41%	1,91%	1,40%	1,66%
Julho	2,02%	1,60%	1,34%	1,40%
Agosto	1,73%	1,15%	1,45%	1,53%
Setembro	2,42%	1,58%	1,03%	1,32%
Outubro	2,51%	1,47%	0,94%	1,41%
Novembro	2,72%	1,72%	1,21%	1,52%
Dezembro	2,57%	1,04%	1,38%	1,47%
Média anual	2,18%	1,84%	1,32%	1,52%
Varição anual		-15,89%	-27,98%	12,97%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor com dados da SECEX / MDIC, 2018.

Uma análise mais apurada na participação da corrente de comércio do Maranhão em relação ao Brasil nos últimos quatro anos permite visualizar que pela primeira vez, nesse período, o Maranhão alcançou pequeno crescimento de sua participação na corrente de comércio nacional.

Depois de três anos seguidos de redução de sua participação na corrente de comércio do Brasil, chegando a alcançar em torno de 28% de decréscimo em 2016, no último ano o Maranhão apresentou, em razão da alta nas exportações, variação de sua participação chegando a alcançar em torno de 13% de crescimento na média anual, que correspondeu a 1,52% de participação das exportações e importações maranhenses na corrente de comércio nacional.

#### EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO MARANHENSE NAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS. PERÍODO: 2010 – 2017.

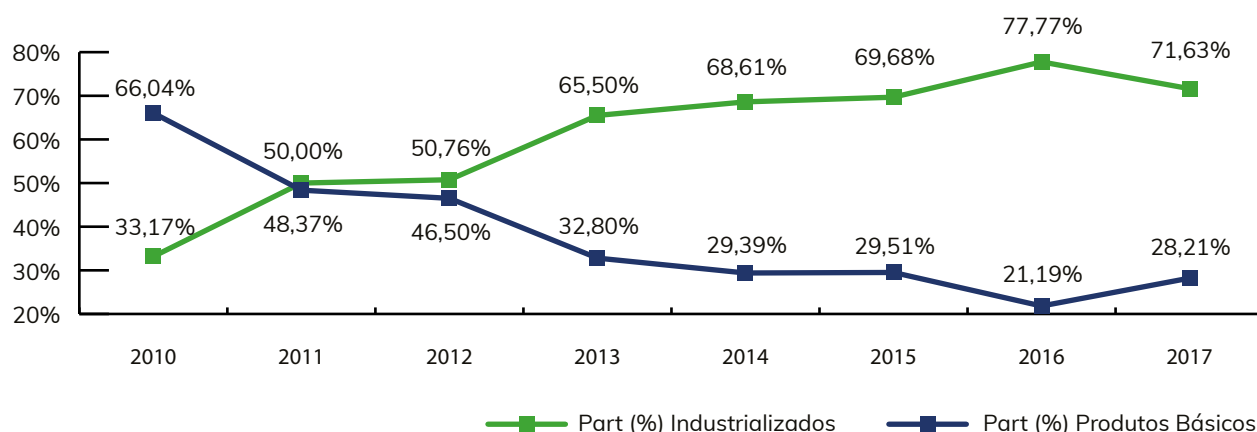


Fonte: Elaborado pelo próprio autor com dados da SECEX / MDIC, 2018.

Com o início das operações de exportação de pasta química de madeira (celulose) no estado do Maranhão, em meados de 2014, as exportações maranhenses passaram a possuir maior presença nas exportações brasileiras. Por outro lado, as importações maranhenses apresentaram decréscimo no volume de negócios realizados no mesmo período, chegando a índices próximos do volume exportado, com tendência a manutenção deste equilíbrio nos próximos exercícios.



## EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS E PRODUTOS BÁSICOS NAS EXPORTAÇÕES MARANHENSES. PERÍODO: 2010 – 2017.

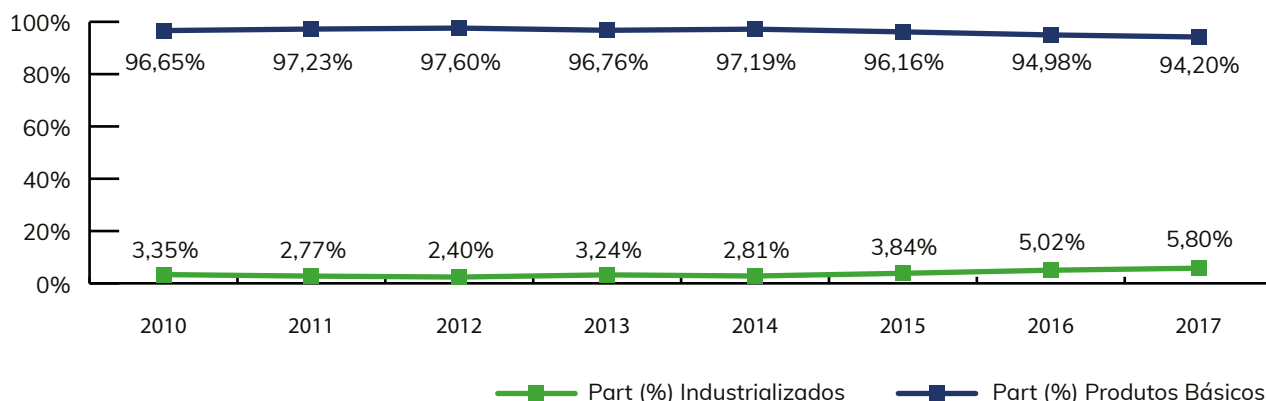


Fonte: Elaborado pelo próprio autor com dados da SECEX / MDIC, 2018.

A participação de produtos industrializados nas exportações maranhenses tem seguido uma tendência positiva de crescimento em relação às exportações de produtos básicos na pauta exportadora. Essa diversificação na balança comercial é termômetro do processo de industrialização recente que vem vivendo o estado do Maranhão com novos investimentos, ampliação de parques industriais e reflete desde 2011 um processo de inversão das nossas pautas comerciais entre produtos básicos e industrializados, chegando a representar 28,21% e 71,63%, respectivamente, nas exportações maranhenses no ano de 2017.

Estados com baixa sensibilidade para cultura exportadora e forte predominância do setor primário na composição do produto interno bruto possuem naturalmente uma balança comercial pautada na exportação de commodities e importação de produtos com tecnologia e maior valor agregado. Desta forma caracteriza-se o estado do Maranhão que possui histórica vocação para importação de produtos de outros países e estados, e, por fim, explica a predominância de produtos industrializados em sua pauta de produtos importados.

**EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS E PRODUTOS BÁSICOS NAS IMPORTAÇÕES MARANHENSES. PERÍODO: 2010 – 2017.**



Fonte: Elaborado pelo próprio autor com dados da SECEX / MDIC, 2018.

Ainda assim, nos últimos três anos o Maranhão vem apresentando sutil tendência para a redução deste impacto de industrializados em nossa pauta de importação. Com isto, o menor resultado nos últimos oito anos foi alcançado exatamente em 2017, tendo os produtos industrializados representado o elevado índice de 94,20% nas importações maranhenses.

Quanto aos principais destinos de exportações em 2017, 22,58% das exportações maranhenses destinaram-se ao Canadá, nosso principal parceiro, seguido por China e Estados Unidos (21,28% e 15,89%, respectivamente).

**20 PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES MARANHENSES. PERÍODO: JAN – DEZ 2017**

RANKING	PAÍSES DE DESTINO	PART %
1	Canadá	22,58%
2	China	21,28%
3	Estados Unidos	15,89%
4	Espanha	5,54%
5	Países Baixos (Holanda)	4,91%
6	Argentina	4,38%
7	Itália	4,10%
8	Emirados Árabes Unidos	3,32%
9	Islândia	1,63%
10	França	1,61%
11	África do Sul	1,60%
12	Noruega	1,47%
13	Camarões	1,29%

(Continua)

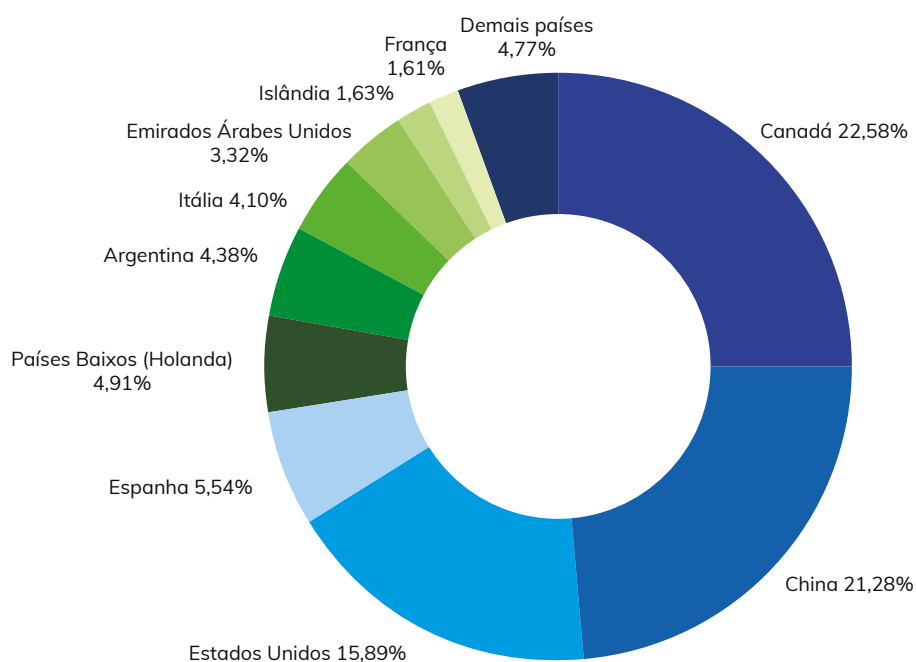
RANKING	PAÍSES DE DESTINO	PART %
14	Paquistão	1,10%
15	Tailândia	0,98%
16	Bahrein	0,84%
17	Hong Kong	0,74%
18	Portugal	0,72%
19	Japão	0,70%
20	Guatemala	0,57%

Demais países	4,77%
---------------	-------

Fonte: Elaborado pelo próprio autor com dados da SECEX / MDIC, 2018

Os 20 principais países de destino foram responsáveis pela compra de 95,23% das exportações maranhenses. Ao mesmo tempo, os 10 principais países responderam sozinhos pela aquisição de 85,23% dos produtos fabricados no Maranhão, o que reforça ainda mais a importância destes parceiros comerciais para a economia maranhense.

#### 20 PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DAS EXPORTAÇÕES MARANHENSES. PERÍODO: JAN – DEZ 2017

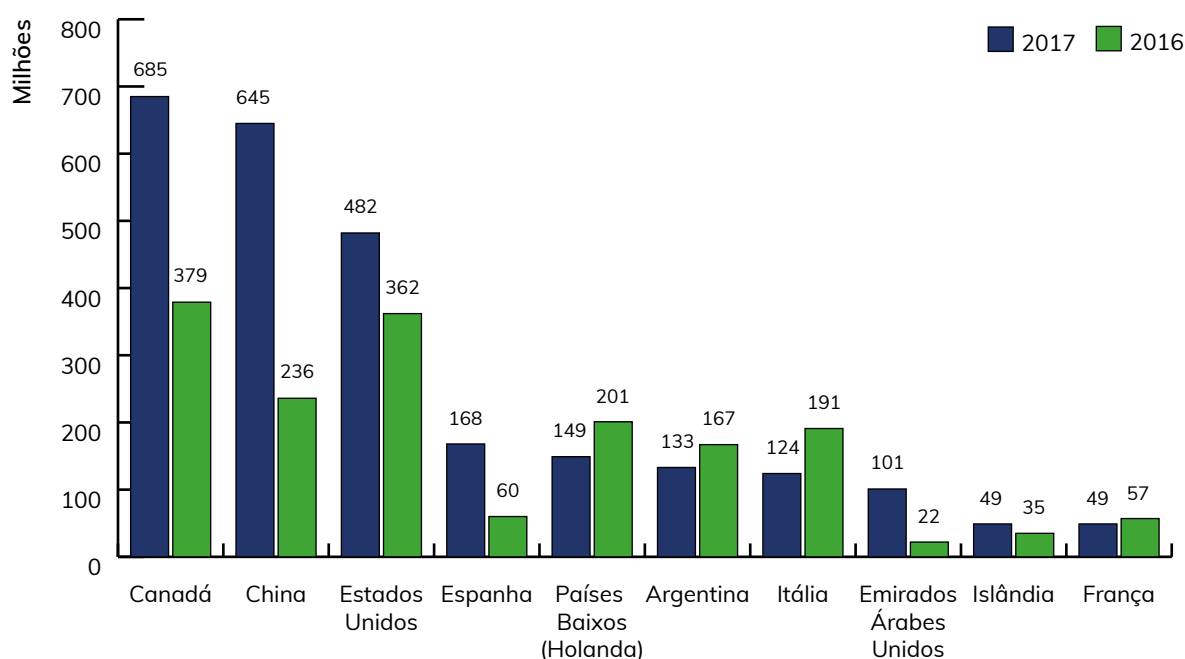


Fonte: Elaborado pelo próprio autor com dados da SECEX / MDIC, 2018.

Se comparar a evolução das exportações no ano de 2016 com o ano de 2017, observa-se que prevalece a elevada participação do Canadá como principal país de destino das exportações maranhenses nos últimos dois anos.

Vale ressaltar que a participação dos quatro principais países de destino, a saber, Canadá, China, Estados Unidos e Espanha, apresentou variação positiva acima de 33,04%, chegando a alcançar 180,89% de crescimento em relação ao ano anterior.

#### VALORES DAS EXPORTAÇÕES MARANHENSES EM 2016 E 2017 POR PAÍSES DE DESTINO EM US\$ MILHÕES



Fonte: Elaborado pelo próprio autor com dados da SECEX / MDIC, 2018.

Do mesmo modo, destinos como os Países Baixos (Holanda), Argentina, Itália e França, apresentaram retração no volume de produtos importados com origem o Maranhão. A variação das exportações nestes países chegou a alcançar 34,72% de volume a menos do que no ano anterior.

Já dentre os principais países de origem das importações maranhenses destacam-se Estados Unidos, Países Baixos (Holanda), Colômbia, Rússia e Marrocos.

A China, um dos principais parceiros comerciais do Maranhão, vem perdendo posições neste ranking. Em 2017, o Maranhão deixou de importar 41,92% de produtos chineses. Variação negativa que vem aumentando com o passar dos anos, pois a queda já havia sido em torno de 16,63% em 2016 quando ocupava a 5ª posição.

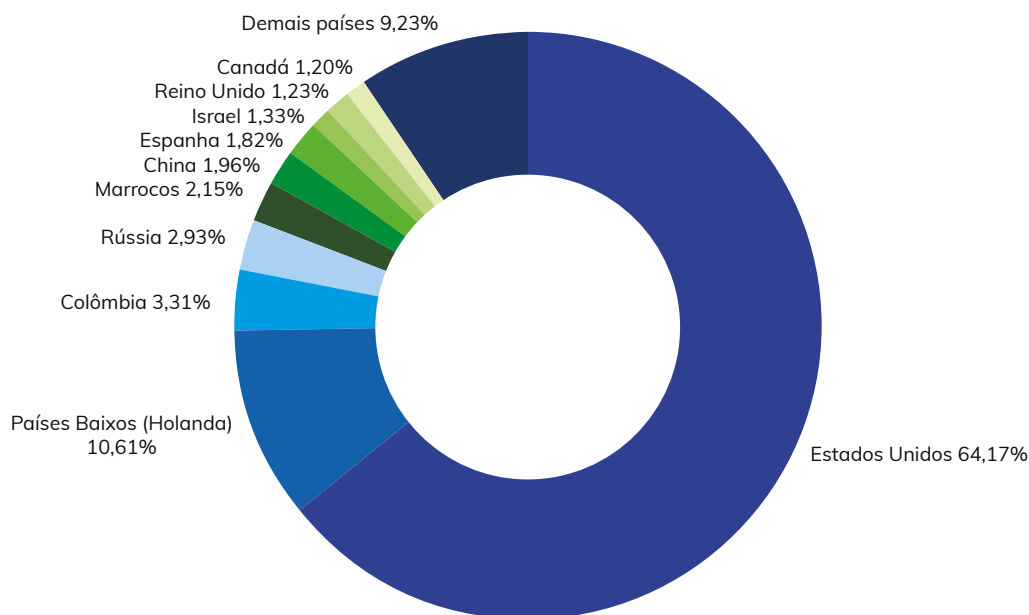
**20 PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES MARANHENSES. PERÍODO: JAN – DEZ 2017**

<b>RANKING</b>	<b>PAÍSES DE DESTINO</b>	<b>PART %</b>
1	Estados Unidos	64,17%
2	Países Baixos (Holanda)	10,61%
3	Colômbia	3,31%
4	Rússia	2,93%
5	Marrocos	2,15%
6	China	1,96%
7	Espanha	1,82%
8	Israel	1,33%
9	Reino Unido	1,23%
10	Canadá	1,20%
11	Japão	1,13%
12	Egito	1,05%
13	Bélgica	0,90%
14	Suécia	0,75%
15	Argentina	0,74%
16	Belarus	0,73%
17	Uruguai	0,54%
18	Arábia Saudita	0,50%
19	Alemanha	0,46%
20	Itália	0,32%

Fonte: Elaborado pelo próprio autor com dados da SECEX / MDIC, 2018

Os 10 principais países de origem das importações maranhenses representam 90,70% do total de produtos importados pelo Maranhão durante o ano. Neste cenário, destacam-se os Estados Unidos da América, sendo responsável por 64,17% do total das importações do estado.

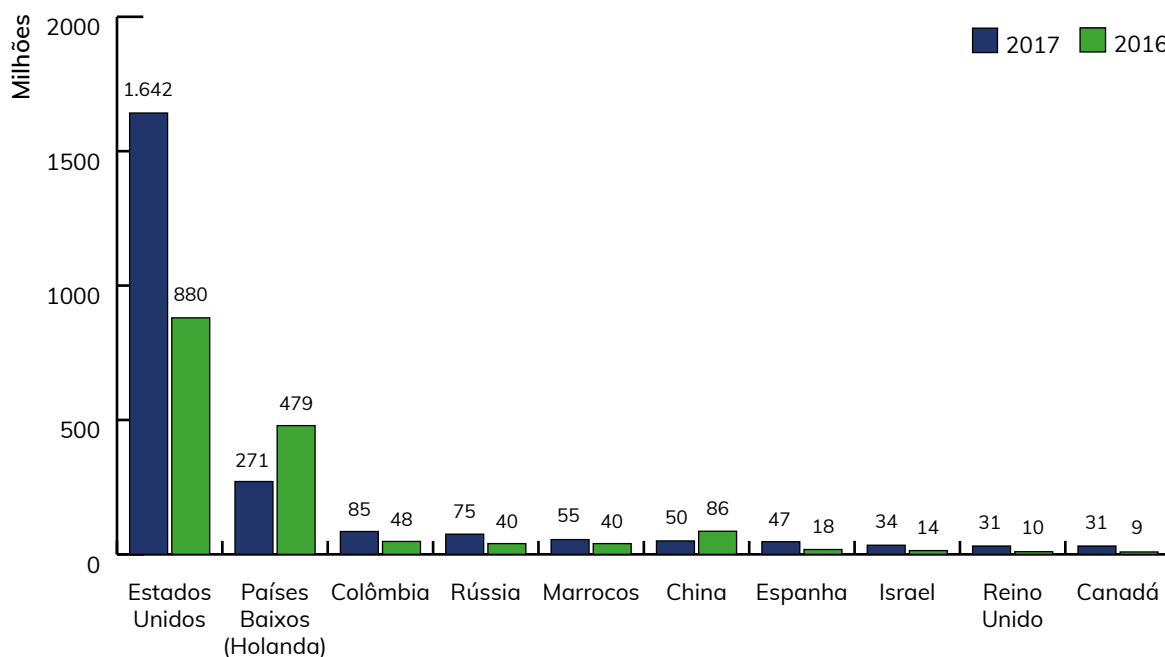
## 10 PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES MARANHENSES. PERÍODO: JAN – DEZ 2017



Fonte: Elaborado pelo próprio autor com dados da SECEX / MDIC, 2018

No comparativo com o ano de 2015, os Países Baixos também apresentaram redução do seu volume exportado com destino o Maranhão. Em 2016 a variação equivaliu ao decréscimo de 43,69% e no ano de 2017 seguiu a tendência de queda chegando a alcançar 43,30% a menos do que no ano anterior.

## VALORES DAS EXPORTAÇÕES MARANHENSES EM 2016 E 2017 POR PAÍSES DE DESTINO EM US\$ MILHÕES



Fonte: Elaborado pelo próprio autor com dados da SECEX / MDIC, 2018



Estados Unidos, Colômbia, Rússia e Marrocos apresentaram crescimento no volume importado pelo Maranhão, enquanto Países Baixos e China foram os principais responsáveis pelo decréscimo do valor total das importações.

No que se refere aos principais produtos exportados pelo estado do Maranhão, destacam-se os que possuem maior volume de negócios nos últimos anos.

#### 10 PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PELO MARANHÃO ENTRE 2015 E 2017 EM US\$

		2015	2016	2017
1	Produtos químicos inorgânicos	1.062.279.775	899.571.081	1.255.515.160
2	Pastas de madeira	722.277.078	581.359.798	698.425.900
3	Ferro fundido, ferro e aço	281.479.106	194.863.198	211.212.505
4	Sementes e frutos oleaginosos; grãos, sementes e frutos diversos	691.977.586	355.075.943	710.402.159
5	Algodão	38.662.528	47.436.572	51.638.735
6	Cereais	130.037.846	21.974.264	54.218.828
7	Carnes e miúdezas, comestíveis	8.874.991	13.241.867	17.892.118
8	Outros produtos de origem animal	3.789.162	4.629.021	6.544.143
9	Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural	1.121.655	2.405.850	5.291.239
10	Obras de couro; artigos de correeiro ou de seleiro	0	2.013.832	2.068.528

Fonte: Elaborado pelo próprio autor com dados da SECEX / MDIC, 2018.

Ressalte-se aqui a evolução ascendente no crescimento do volume de produtos exportados ligados ao setor da celulose, principalmente a partir do ano de 2014, e, no mesmo período, da retração do volume exportado de minério de ferro. Já os produtos derivados da cadeia produtiva do alumínio e da soja continuam sendo historicamente os principais destaques em nossa pauta de exportações.

## 10 PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PELO MARANHÃO ENTRE 2015 E 2017 EM US\$

		2015	2016	2017
1	Combustíveis minerais	2.708.541.252	1.226.203.820	1.170.156.414
2	Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	131.221.742	324.797.477	719.598.088
3	Adubos (fertilizantes)	349.676.476	228.198.020	304.293.147
4	Produtos químicos inorgânicos	73.799.923	85.114.968	140.466.004
5	Veículos e materiais para vias férreas ou semelhantes	120.206.981	28.415.912	9.033.313
6	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	42.845.489	78.168.521	61.649.941
7	Cereais	31.012.109	35.995.558	40.267.845
8	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	63.297.852	35.153.315	34.087.765
9	Minérios, escórias e cinzas	2.944.556	6.057.620	11.089.788
10	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	25.528.339	12.933.510	8.626.492

Fonte: Elaborado pelo próprio autor com dados da SECEX / MDIC, 2018.

No que tange aos produtos importados, vê-se o destaque para a nacionalização de combustíveis. Neste tópico, o Maranhão é um hub de distribuição de combustíveis graças a sua logística integrada entre ferrovias, rodovias e portos com localização estratégica tanto em relação ao centro norte do país quanto às regiões Norte e Nordeste.



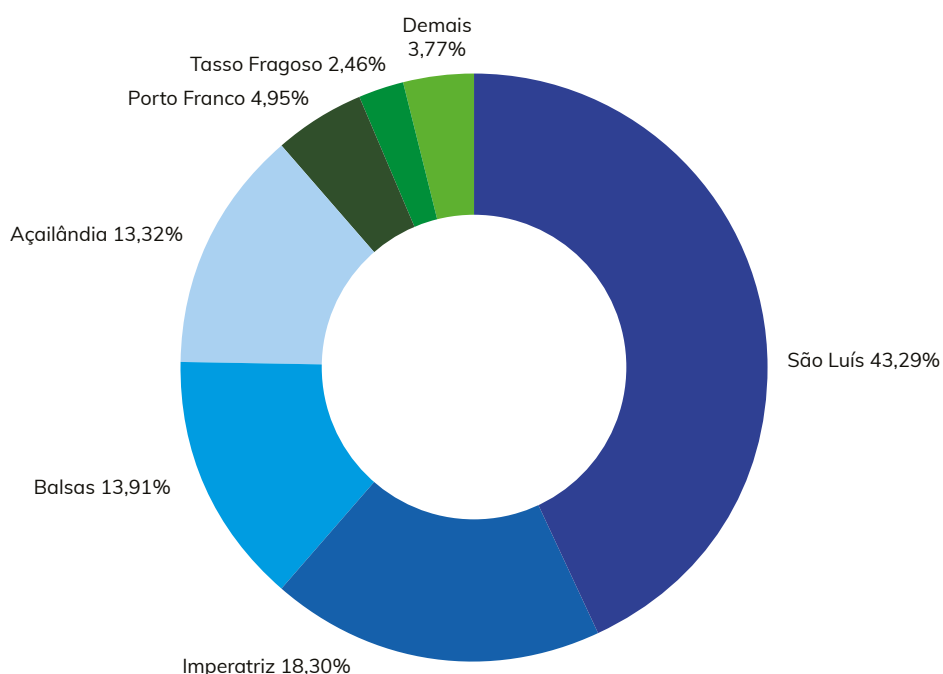
### 3. PERFIL DOS PRINCIPAIS MUNICÍPIOS EXPORTADORES E IMPORTADORES DO MARANHÃO

Imagem: Freepik

O Maranhão possui 217 municípios, dos quais, 31 municípios estabeleceram relações comerciais com o exterior, importando ou exportando produtos no ano de 2017.

A partir deste capítulo, apresenta-se o perfil exportador dos municípios com maior expressão na balança comercial tendo por base a análise do panorama de comércio exterior do estado do Maranhão apresentado anteriormente.

#### MUNICÍPIOS QUE MAIS SE DESTACAM NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DO MARANHÃO, 2017



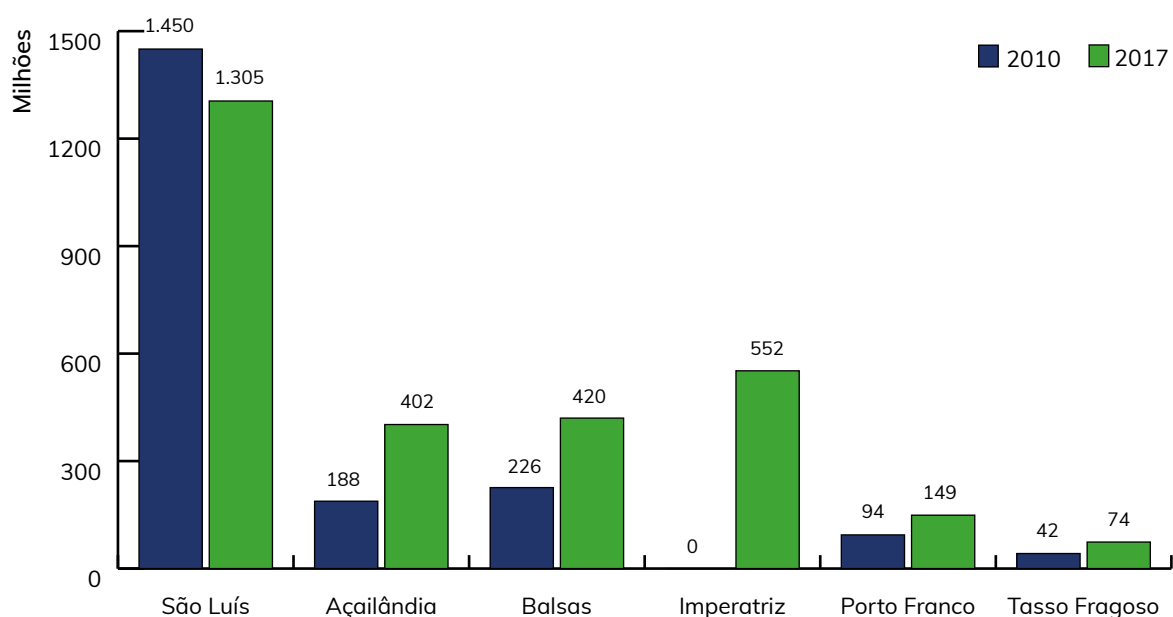
Fonte: Elaborado pelo próprio autor

O fluxo de comércio de empresas municipais maranhenses com o exterior ainda é bastante restrito: apenas 32 dos 217 municípios (14,7% do total)<sup>1</sup> realizam algum tipo de negócios com empresas do resto do mundo.

Somente seis municípios concentram 96,2% do total das exportações do estado do Maranhão, em 2017, segundo estatísticas do MDIC. Nesse contexto, a capital São Luís detém quase a metade dos valores, o que está diretamente associada à sua condição de comando econômico do estado. Imperatriz é o segundo maior exportador, com 18,3% do valor das exportações estaduais. Em terceiro plano, aparecem muito próximos os municípios Açailândia e Balsas, em torno dos 13%.

São Luís, Imperatriz, Balsas, Açailândia, Porto Franco e Tasso Fragoso concentram igualmente 97,5% de todo o fluxo de comércio maranhense com o exterior, nesse mesmo ano. Isto equivale a uma movimentação de US\$ 5,287 bilhões (FOB), em 2017.

#### EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DOS MUNICÍPIOS MAIS EXPORTADORES NO MARANHÃO (US\$ FOB), 2017



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Na sequência, apresentam-se as fichas detalhadas do movimento comercial dos municípios maranhenses que mais se destacaram no universo das exportações estaduais em 2017.

<sup>1</sup> São os seguintes os municípios maranhenses que apresentam alguma relação comercial com o exterior: Açailândia, Alto Parnaíba, Anapurus, Bacabal, Bacabeira, Balsas, Barra do Corda, Caxias, Codó, Estreito, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itapecuru Mirim, João Lisboa, Lago do Junco, Miranda do Norte, Peritoró, Pindaré-Mirim, Porto Franco, Presidente Dutra, Riachão, Sambaíba, Santa Luzia do Paruá, Santo Antônio dos Lopes, São Domingos do Azeitão, São José de Ribamar, São Luís, Tasso Fragoso, Timon, Trizidela do Vale e Tutóia.

# MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA

I – BALANÇA COMERCIAL	2010	2017
Exportações (US\$ Milhões)	187,7	401,7
% do estado	8,9	13,3

Importações (US\$ Milhões)	16,2	47,8
% do estado	0,4	1,9

SALDO (US\$ Milhões)	171,5	353,9
----------------------	-------	-------

## II – EMPRESAS (2017)

2.1 – Exportadoras = 04 (5% do estado)	2.2 – Importadoras = 02 (1,7% do estado)
---	---

## III – % DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (2017)

3.1 Exportados = 86,9%	3.2 Importados = 16,2%
------------------------	------------------------

## IV – PAÍSES (2017)

Destino das Exportações	Origem das Importações
Estados Unidos = 50,97%	Espanha = 94,66%
Itália = 9,74%	China = 2,45%
China = 9,51%	Itália = 2,35%
Holanda = 8,90%	Alemanha = 0,25%
Guatemala = 4,29%	Coreia do Sul = 0,21%

## V – PRINCIPAIS PRODUTOS (2017)

Exportados	Importados
Ferro fundido, lingotes de ferro = 45,88%	Laminados de metais e cilindros = 88,95%
Pasta química de madeira = 32,16%	Cimentos hidráulicos = 5,71%
Produtos semimanufaturados de ferro = 6,93%	Tornos para metais = 1,03%
Soja = 6,84%	Eletrodos de carvão = 1,01%
Torta e outros = 6,21%	Máquinas-ferramentas = 0,73%

# MUNICÍPIO DE BALSAS

I – BALANÇA COMERCIAL	2010	2017
Exportações (US\$ Milhões)	226,0	419,6
% do estado	10,7	13,9

Importações (US\$ Milhões)	21,3	3,7
% do estado	0,6	0,1

SALDO (US\$ Milhões)	204,7	415,9
----------------------	-------	-------

II – EMPRESAS (2017)	
2.1 – Exportadoras = 18 (22,5% do estado)	2.2 – Importadoras = 02 (1,7% do estado)

III – % DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (2017)	
3.1 Exportados = 0,88%	3.2 Importados = 100,0%

IV – PAÍSES (2017)	
Destino das Exportações	Origem das Importações
China = 56,2%	China = 58,24%
Espanha = 7,0%	Holanda = 20,76%
Paquistão = 6,06%	Belarus = 9,18%
Japão = 4,13%	Egito = 7,15%
Portugal = 4,07%	Reino Unido = 4,58%

V – PRINCIPAIS PRODUTOS (2017)	
Exportados	Importados
Soja = 84,74%	Aubos fertilizantes mine- rais ou químicos = 58,24%
Milho = 9,03%	Aubos fertilizantes fos- fatados = 27,91%
Algodão = 5,35%	Aubos fertilizantes po- tássicos = 13,76%
Óleo de soja = 0,88%	



# MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ

I – BALANÇA COMERCIAL	2010	2017
Exportações (US\$ Milhões)	0,030	551,9
% do estado	0,0	21,6

Importações (US\$ Milhões)	1,5	23,9
% do estado	0,0	0,9

SALDO (US\$ Milhões)	-1,5	528,1
----------------------	------	-------

II – EMPRESAS (2017)	
2.1 – Exportadoras = 04	2.2 – Importadoras = 09
(5% do estado)	(7,5% do estado)

III – % DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (2017)	
3.1 Exportados = 100,0%	3.2 Importados = 100,0%

IV – PAÍSES (2017)	
Destino das Exportações	Origem das Importações
Estados Unidos = 25,63	Estados Unidos = 75,22%
China = 22,28%	Suécia = 15,47%
Holanda = 18,10%	Índia = 3,04%
Espanha = 14,35%	Finlândia = 1,63%
Itália = 13,08%	Turquia = 1,25%

V – PRINCIPAIS PRODUTOS (2017)	
Exportados	Importados
Pasta química de madeira = 99,65%	Hidróxido de sódio = 71,00%
Clorato, hiperclorato, bromato e perbromato = 0,35%	Máquinas para fabricação com acabamento de papel = 6,17%
	Aparelhos expositivos aquecidos eletricamente = 4,36%
	Centrifugadores = 4,24%
	Bombas para líquidos = 2,82%

# MUNICÍPIO DE SÃO LUIS

I – BALANÇA COMERCIAL	2010	2017
Exportações (US\$ Milhões)	187,7	401,7
% do estado	8,9	13,3

Importações (US\$ Milhões)	16,2	47,8
% do estado	0,4	1,9

SALDO (US\$ Milhões)	171,5	353,9
----------------------	-------	-------

## II – EMPRESAS (2017)

2.1 – Exportadoras = 21 (26,3% do estado)	2.2 – Importadoras = 82 (68,3% do estado)
--	--

## III – % DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (2017)

3.1 Exportados = 96,08%	3.2 Importados = 94,61%
-------------------------	-------------------------

## IV – PAÍSES (2017)

Destino das Exportações	Origem das Importações
Canadá = 52,44%	Estados Unidos = 65,97%
Argentina = 10,18%	Holanda = 11,01%
Estados Unidos = 9,91%	Colômbia = 3,45%
Emirados Árabes Unidos = 7,71%	Rússia = 3,04%
Islândia = 3,78%	Marrocos = 2,24%

## V – PRINCIPAIS PRODUTOS (2017)

Exportados	Importados
Oxido e hidróx. alumínio = 96,03%	Óleos de petróleo = 43,73%
Soja = 3,58%	Álcool etílico = 29,26%
Pás mecânicas = 0,05%	Hidróxido de sódio = 5,01%
Minério de manganês = 0,02%	Aduos fertilizantes mine- rais ou químicos = 4,61%
	Hulhas, briquetes, combus- tíveis sólidos = 3,86%

# MUNICÍPIO DE PORTO FRANCO

I – BALANÇA COMERCIAL	2010	2017
Exportações (US\$ Milhões)	93,8	149,3
% do estado	4,4	4,9

Importações (US\$ Milhões)	4,9	0,01
% do estado	0,1	0,0

SALDO (US\$ Milhões)	89,0	149,3
----------------------	------	-------

II – EMPRESAS (2017)	
2.1 – Exportadoras = 03 (3,7% do estado)	2.2 – Importadoras = 01 (0,8% do estado)

III – % DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (2017)	
3.1 Exportados = 0%	3.2 Importados = 100%

IV – PAÍSES (2017)	
Destino das Exportações	Origem das Importações
China = 69,05%	Reino Unido = 100,0%
Espanha = 6,55%	
Romênia = 6,00%	
Paquistão = 5,16%	
Reino Unido = 2,79%	

V – PRINCIPAIS PRODUTOS (2017)	
Exportados	Importados
Soja = 89,59%	Instrumentos e aparelhos de medida = 100,0%
Torta e outros resíduos de soja = 6,00%	Aubos fertilizantes minerais ou químicos = 4,61%
Milho = 4,4%	
Minério de manganês = 0,02%	

# MUNICÍPIO DE TASSO FRAGOSO

I – BALANÇA COMERCIAL	2010	2017
Exportações (US\$ Milhões)	42,1	74,2
% do estado	2,0	2,5

Importações (US\$ Milhões)	0,0	0,0
% do estado	0,0	0,0

SALDO (US\$ Milhões)	42,0	74,2
----------------------	------	------

II – EMPRESAS (2017)	
2.1 – Exportadoras = 05 (0,6% do estado)	2.2 – Importadoras = 01 (0,8% do estado)

III – % DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (2017)	
3.1 Exportados = 0%	3.2 Importados = 0%

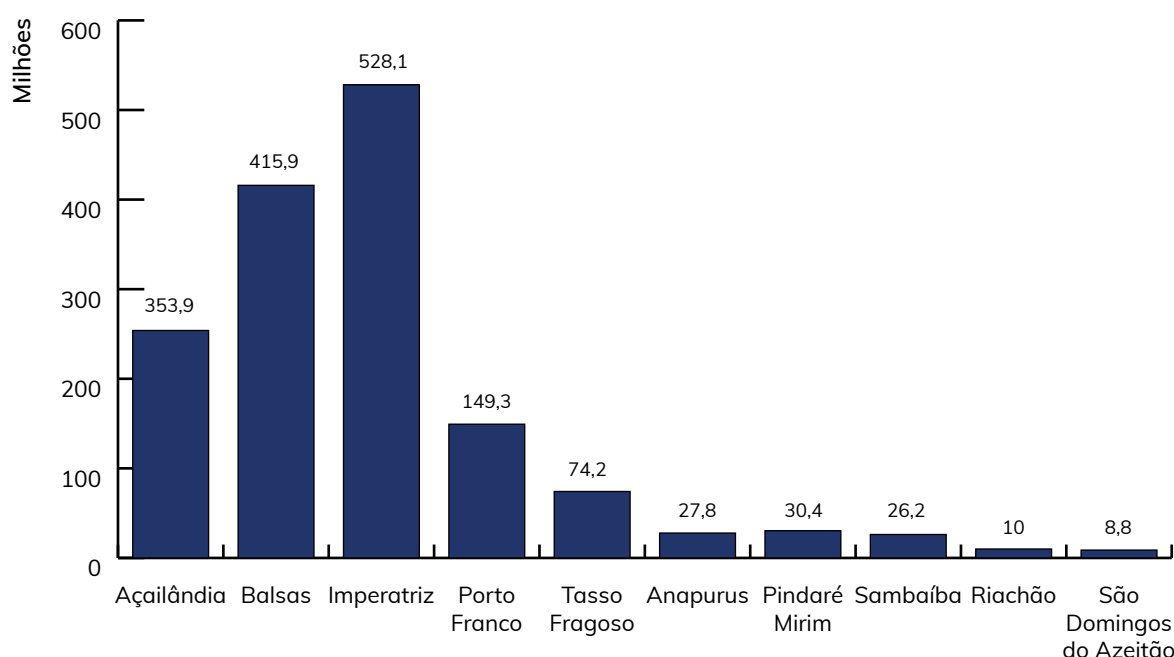
IV – PAÍSES (2017)	
Destino das Exportações	Origem das Importações
China = 49,08%	Não há
Espanha = 8,69%	
Vietnã = 7,45%	
Turquia = 7,32%	
Indonésia = 5,05%	

V – PRINCIPAIS PRODUTOS (2017)	
Exportados	Importados
Soja = 55,70%	Não há
Algodão = 39,37%	
Milho = 4,93%	

Dos seis principais municípios exportadores, somente Tasso Fragoso não realizou operação de importações e suas exportações se acham concentradas em três produtos (soja, algodão e milho).

Da análise dos saldos dos balanços comerciais dos municípios exportadores<sup>2</sup>, 40,6% apresentaram saldo deficitário no período de 2010 a 2017.

#### MUNICÍPIOS MARANHENSES COM MAIOR SALDO NA BALANÇA COMERCIAL NO MARANHÃO (US\$ FOB), 2017



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Sete municípios (21,9% dos exportadores) têm produto único na pauta de exportação, a saber:

- a. Barra do Corda envia heterósidos para a China;
- b. João Lisboa remete para os Estados Unidos toda sua exportação de Vassouras e cabos de vassouras.
- c. Lago do Junco dirige toda sua exportação de Óleo de coco babaçu para a Holanda;
- d. 100% das exportações de Soja dos municípios de São Domingos do Azeitão, no sul do estado, são comercializados com a China, Espanha e Japão;
- e. 100% das exportações de Soja de Sambaíba tem como mercado importador a China (91,78%), Espanha, Tailândia, Irã, Paquistão e Arábia Saudita;

<sup>2</sup> Bacabeira, Bacabal, Caxias, Codó, Estreito, Itapecuru Mirim, Miranda do Norte, Peritoró, Presidente Dutra, Santo Antônio dos Lopes, São Luís, Timon e Trizidela do Vale.

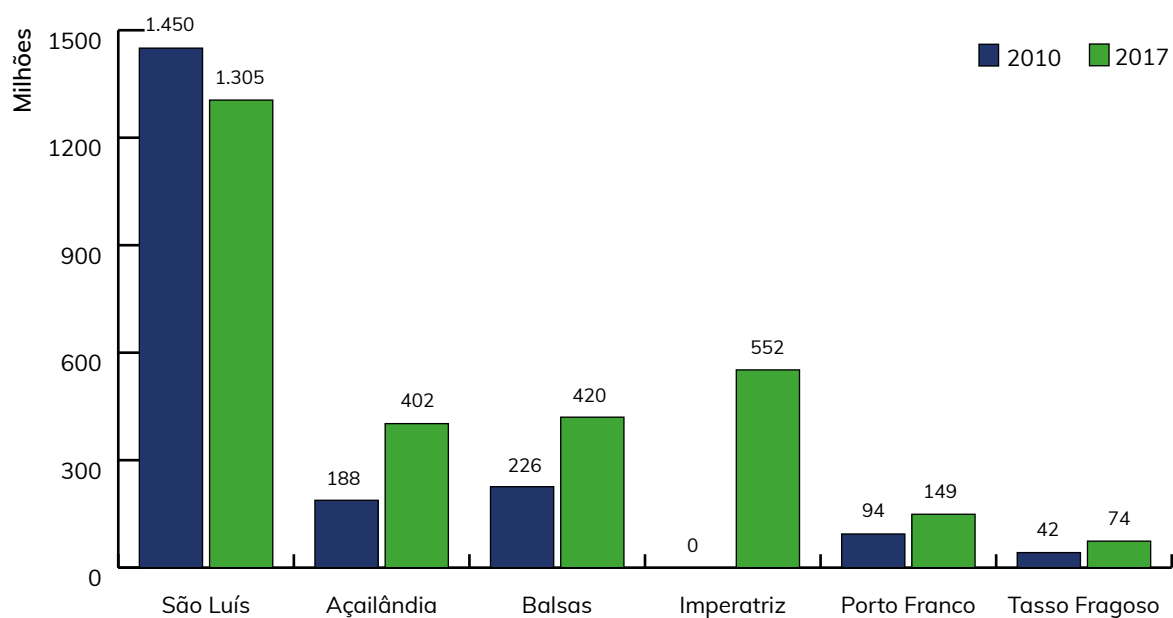
f. 100% das exportações de Soja de Alto Parnaíba são destinados integralmente para a China;

g. Exportação de Soja próxima dos 100% é também registrada nos municípios de Riachão (92,82%), Porto Franco (89,59%), Balsas (84,74%), Anapurus (84,42%);

h. Anapurus, Balsas, Porto Franco, Tasso Fragoso e Riachão são os principais exportadores de milho;

i. 99,65% das exportações de Imperatriz são de Pasta química de madeira, sendo este o produto que responde pelo elevado crescimento das exportações municipais comparativamente à posição de 2010. O percentual deste produto é igualmente elevado em Açailândia (33,16% de todas as suas exportações) e Pindaré Mirim (41,14%).

#### EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DOS MUNICÍPIOS MAIS EXPORTADORES NO MARANHÃO (US\$ FOB), 2017



Fonte: Elaborado pelo próprio autor



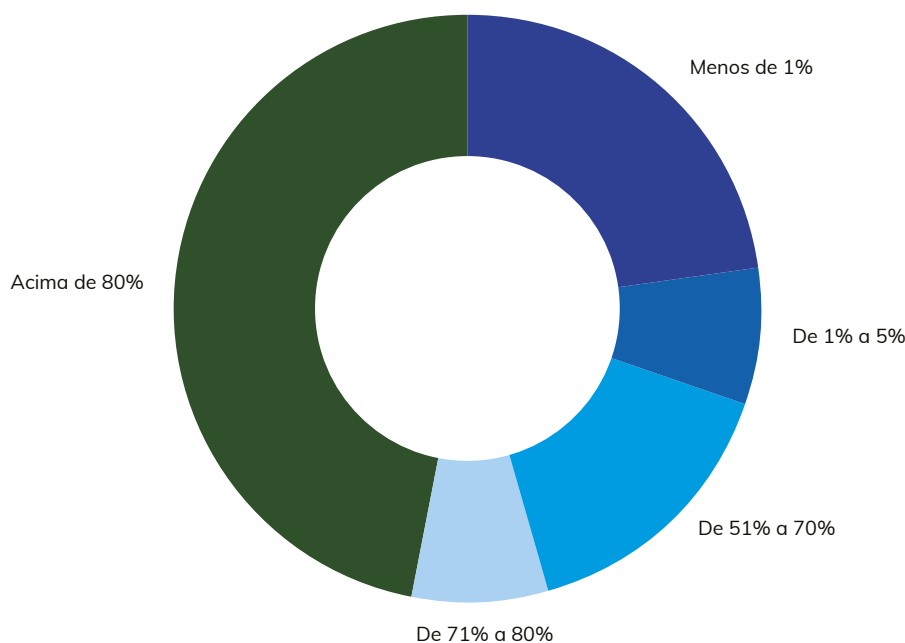
## 4. ENTRAVES E GARGALOS À EXPORTAÇÃO NO MARANHÃO

Imagem: Freepik

A FIEMA vem monitorando, no período de 2014 a 2017, uma amostragem das empresas exportadoras no estado do Maranhão para identificar entraves e gargalos existentes no processo de exportação. Esta análise vem sendo realizada por porte de empresa e apresenta o seguinte cenário:

71% das empresas de grande porte pesquisadas afirmam ter alguma dificuldade sobre a expansão de exportações. As operações portuárias e/ou aeroportuárias se destacam como o principal problema relatado pelas empresas maranhenses com 57% de menção. Logo atrás, com 50% de respostas, aparecem os entraves com o transporte interno e, em seguida, a burocracia alfandegária/aduaneira no Brasil, citada por 36% das empresas pesquisadas. Os outros entraves mais citados foram a burocracia tributária no Brasil (29%), frete internacional (29%), os tributos e dificuldades no ressarcimento de créditos tributários (29%).

### PARTICIPAÇÃO NA RECEITA BRUTA DAS EXPORTAÇÕES



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

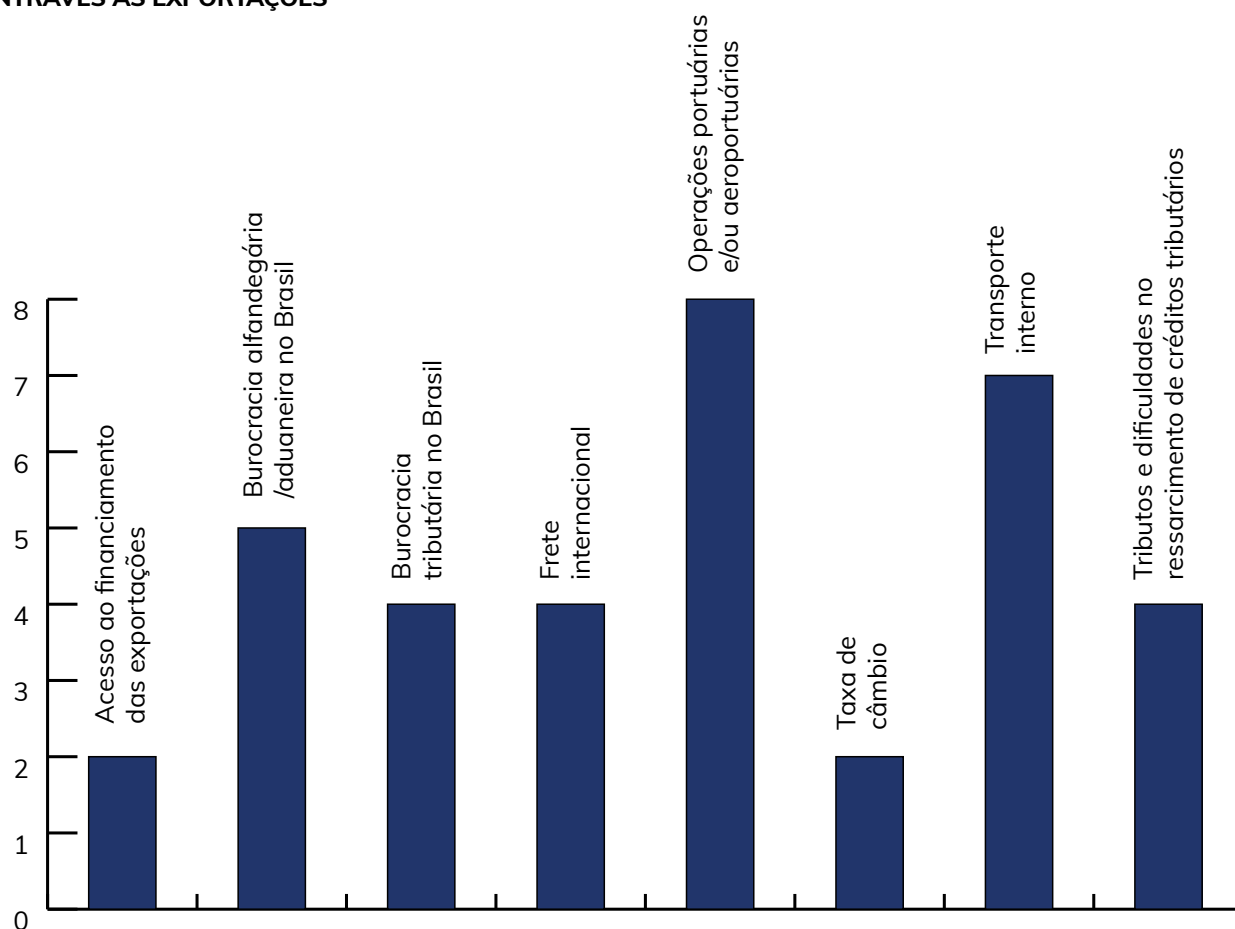
Entre as empresas de grande porte, as operações portuárias e/ou aeroportuárias são o principal entrave à exportação, assim como o transporte interno. Já, entre as pequenas e médias, a maior dificuldade encontrada é a burocracia alfandegária/aduaneira no Brasil.

Quanto às empresas com alto grau de participação em exportações (acima de 80%), os maiores problemas seriam a as operações portuárias e/ou aeroportuárias e o transporte interno. Com relação às empresas que exportam o principal tipo de acondicionamento de seus produtos em granel sólido, cerca de 43% dos respondentes, o principal obstáculo é o transporte interno. Em seguida, a burocracia alfandegária/aduaneira e a burocracia tributária no país.

Dentre as empresas que utilizam os transportes rodoviário e ferroviário, as quais são responsáveis por 64% e 50%, respectivamente, do tipo mais utilizado de transporte nacional, os maiores problemas são a burocracia alfandegária/aduaneira no Brasil, as operações portuárias e/ou aeroportuárias, o transporte interno e os tributos e dificuldades no ressarcimento de créditos tributários.

Estas empresas exportadoras declararam que 79% delas utilizam despachantes para lidar com a burocracia alfandegária/aduaneira. Adiante serão abordados os principais processos que impactam negativamente nas operações exportadoras das indústrias.

#### ENTRAVES ÀS EXPORTAÇÕES



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

As condições de infraestrutura, segundo esta pesquisa, mais atrapalham que ajudam o processo de exportação nas empresas maranhenses. Das sete modalidades de infraestrutura proposta pela pesquisa, em nenhuma foi diagnosticado ajuda no processo exportador.

**RODOVIAS:** a porcentagem das empresas respondentes que afirmaram que as rodovias atrapalham de alguma maneira as empresas exportadoras é de 57%. Já 21% explanaram que a infraestrutura das rodovias não ajuda nem atrapalha o processo. Ao mesmo tempo, 43% das empresas confirmam que a intensidade de aumento de competitividade das exportações decorre de melhorias significativas nas rodovias.

**FERROVIAS:** de acordo com 71% dos empresários, a infraestrutura das ferrovias, que estão em segundo lugar no transporte mais utilizado dos produtos dentro do país, atrapalha o processo de exportação. Assim como nas rodovias, elas têm muito efeito na intensidade de aumento de competitividade das exportações, vista por 36% dos entrevistados.

**PORTOS:** outro meio de transporte bastante utilizado pelas empresas que exportam no Maranhão, sendo sem dúvida a mais citada entre a modalidade que mais utiliza no processo (93%), foi responsável por 79% de respostas negativas quanto à infraestrutura atual do Brasil. O percentual de 50% das empresas considera que o porto marítimo responde por muito efeito sobre a intensidade de aumento da competitividade decorrente da melhoria de infraestrutura do local.

**ENERGIA ELÉTRICA:** a infraestrutura de energia elétrica também colecionou respostas negativas. O percentual de 43% dos respondentes afirma que as condições atuais atrapalham as indústrias a exportar. Enquanto 29% dos industriais declaram que melhorias na infraestrutura da energia elétrica tem muito efeito no processo exportador.

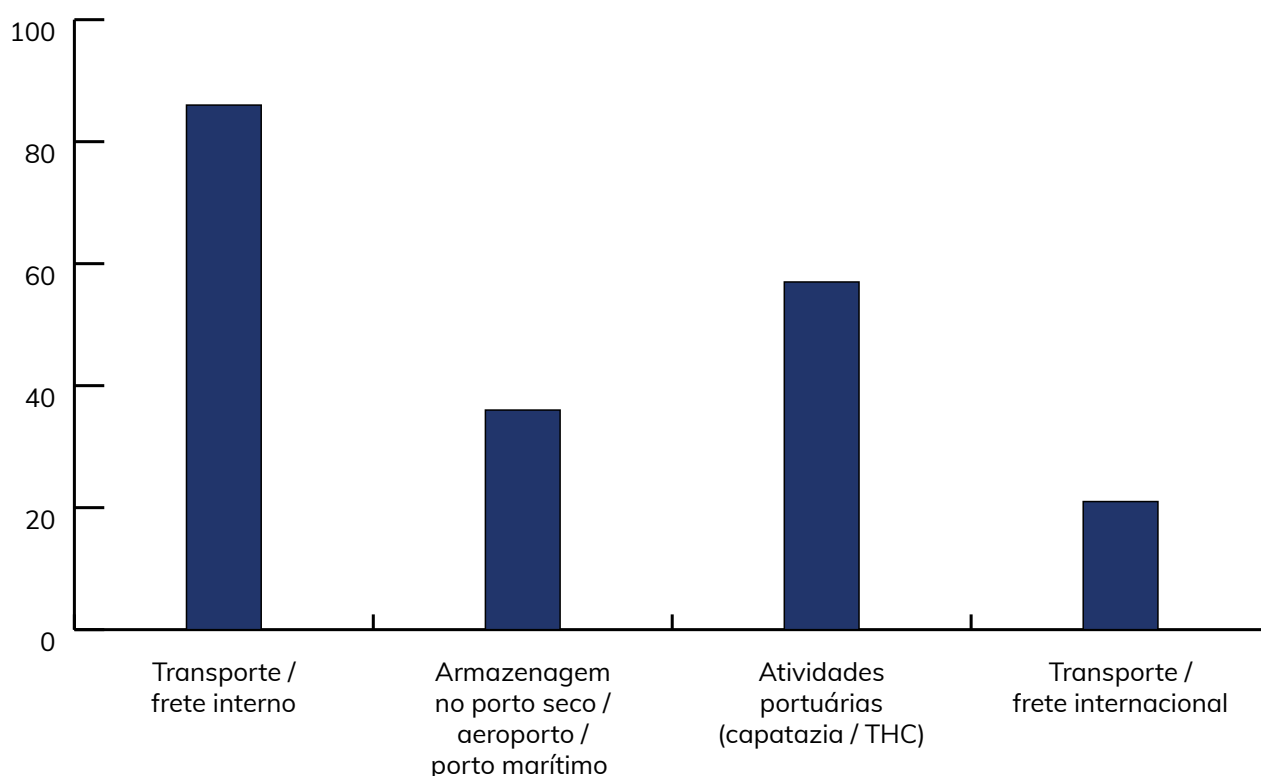
Os entrevistados disseram ainda que as hidrovias, aeroportos e as telecomunicações não ajudam nem atrapalham o processo exportador, bem como não têm efeito quanto à intensidade de aumento de competitividade decorrente de melhorias na infraestrutura de cada modalidade.

Segundo todas as empresas pesquisadas, há um entrave em pelo menos uma das etapas no processo de exportação. 86% das empresas responderam que o transporte/frete interno é uma etapa de dificuldade que elas enfrentam. O segundo maior problema está nas atividades portuárias (capatazia/THC), citada por 57% dos entrevistados, e em terceiro, com 36% de respondentes, a armazenagem no porto seco/aeroporto/porto marítimo.

Os grandes responsáveis pelo número significativo de citação do transporte/frete interno são as empresas de grande e médio portes. Para elas, ainda há sinais de obstáculos as atividades portuárias (capatazia/THC), assim como a armazenagem no porto seco/aeroporto/porto marítimo e o transporte internacional. Já de acordo com as pequenas empresas o transporte/frete interno; o contrato de câmbio; o registro, declarações e comprovantes de exportação; e certificados diversos (fitossanitários, etc) são as atividades que mais se destacam negativamente no processo exportador.

Entre as empresas que mais exportam, os problemas mais citados são o transporte/frete interno e as atividades portuárias (capatazia/THC). O percentual de empresas que utilizam despachantes para lidar com a burocracia alfandegária/aduaneira é de 79%. Desse total, 14,3% são pequenas empresas.

#### ETAPAS QUE MAIS ATRAPALHAM



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

64,3% das empresas respondentes afirmaram que há algum processo que afeta negativamente as operações de exportação de sua empresa. Os que mais se destacaram foram o processo de documentos e parametrização e a liberação de cargas/desembarço aduaneiro, que foram lembrados ambos por 36% das empresas respondentes.

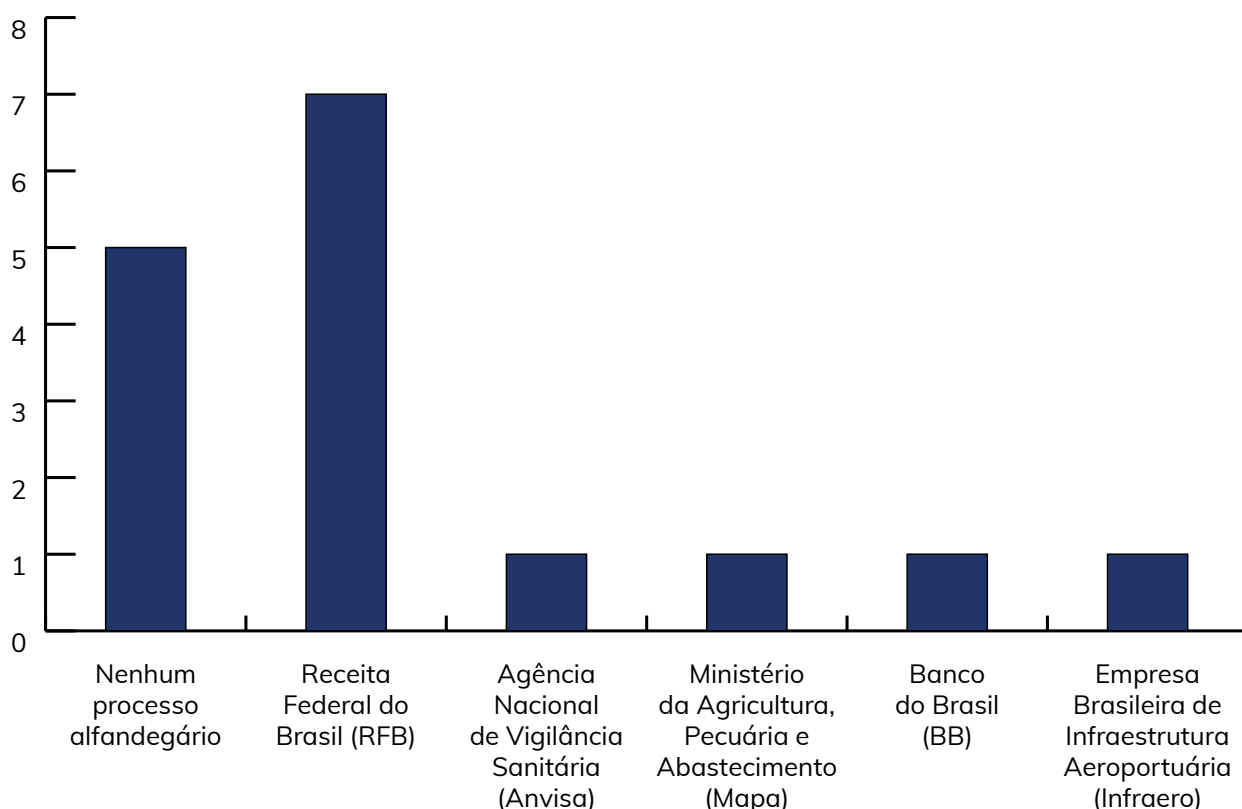
De acordo com as indústrias de pequeno porte, a obtenção de certificados fitossanitários e a liberação de cargas/desembarço aduaneiro foram as que mais foram lembradas. Já as empresas de médio e grande portes, o fator que mais se destacou foi o processamento de documentos e parametrização.

As indústrias que exportam menos, o processamento de documentos e parametrização é o processo que mais afeta negativamente as exportações. Destacamos também o fato de que 29% das empresas não apresentam nenhum processo alfandegário/aduaneiro impactando negativamente as operações de exportação.

Apenas seis órgãos anuentes/intervenientes/fiscalizadores foram citados pelas empresas exportadoras do Maranhão. São eles: Receita Federal do Brasil, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Banco do Brasil, a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária e a Empresa Maranhense de Administração Portuária. Dessas, metade dos respondentes disse que a que mais afeta negativamente é a Receita Federal. E 36% disseram que não há nenhum processo que impacta de maneira negativa no processo exportador.

Quanto às empresas de grande porte, a Receita Federal foi o órgão mais lembrado, já segundo as empresas de pequeno porte, o Banco do Brasil foi o que mais obteve resposta. Dividindo-se as empresas que mais e as que menos exportam, a Receita Federal também aparece como o órgão mais citado.

#### PROCESSOS ALFANDEGÁRIOS QUE AFETAM NEGATIVAMENTE



Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Das empresas pesquisadas, 93% utilizam o porto para o escoamento de produtos, seja no transporte interno, seja no transporte externo. 7% delas disseram que não enfrentam problemas significativos na área portuária, enquanto outras 7% afirmam ter porto próprio. Os dois problemas mais citados pelas indústrias foram a infraestrutura de acesso ao complexo portuário, com 64% de respostas, e o tempo de movimentação da carga no porto, com 36%. A estadia no navio/operações portuárias e a falta de navios/espço em navios foram outras dificuldades citadas pelas empresas.

As médias e grandes empresas afirmaram que os três principais obstáculos encontrados no porto são a infraestrutura de acesso ao complexo portuário, o tempo de movimentação da carga no porto e a falta de navios/espço em navios. A infraestrutura de acesso ao complexo portuário também se encontra como um dos principais problemas que afetam a exportação entre as empresas com maior volume de exportação. Além dela, outros problemas também foram citados pelas empresas, tais como a burocracia de órgãos públicos intervenientes na liberação de carga e a estadia no navio/operações portuárias.





## 5. DIFICULDADES NO ACESSO DE CRÉDITO ÀS EXPORTAÇÕES

Imagem: Freepik

Quanto às linhas de financiamento de crédito à exportação, poucas empresas conhecem e utilizam. A linha de financiamento que é mais utilizada pelas empresas exportadoras maranhenses é de Adiantamentos Sobre Contrato de Câmbio e Sobre Cambiais Entregues (ACC/ACE). A porcentagem de empresas que conhece e que utiliza esta linha é de 36%. O maior número de aderência à linha é das empresas de médio e grande porte.

As empresas afirmaram que o maior problema para a contratação de uma linha de crédito se refere ao acesso à informação sobre elas. Cerca de 36% das empresas reclamam o essa falta de informação como um entrave à obtenção de linhas de créditos destinadas à exportação.

As outras dificuldades apresentadas pelas indústrias são o elevado custo dessas linhas (29%) e as exigências de garantia da empresa (21%).

Cerca de 78,5% das empresas afirmaram que pelo menos um dos cinco impostos apresentados na pesquisa afeta a competitividade externa dos produtos. Segundo os empresários, todos os impostos impactam de maneira significativa. O Pis/Cofins é o que afeta com maior impacto, identificado por metade dos respondentes.

## 6. CONCLUSÃO

O presente estudo apresentou o perfil exportador dos municípios maranhenses com foco na competitividade global dos produtos fabricados no Maranhão e seu fluxo de comércio com demais países. Nesta mesma oportunidade, identificamos o grau de cultura exportadora dos municípios maranhenses, os mercados potenciais e as principais regiões no Estado com vocação à internacionalização de suas indústrias.

Conforme apresentado, a presença histórica do Maranhão e seus municípios com destaque na balança comercial do Nordeste, bem como a inversão da natureza dos produtos historicamente exportados pelo Estado, demonstram a importância da indústria maranhense para o desenvolvimento da região e o estímulo à verticalização de nossas cadeias produtivas.

É importante destacar que ainda há pouco valor agregado nos produtos fabricados no Maranhão decorrente em parte das condições inadequadas de infraestrutura que viabilizem fluxos de comércio internacional de forma competitiva, bem como de baixa inserção tecnológica em nossas unidades fabris, o que reflete as circunstâncias em que Brasil que vem se consolidando como exportador de itens de baixo valor agregado.

Conclui-se, assim, que as ações de estímulo à competitividade global das nossas indústrias não podem ser consideradas de forma isoladas, que as entidades governamentais e a comunidade empresarial precisam estabelecer ambientes de diálogo sobre os gargalos existentes e que impedem transformar o potencial logístico no Maranhão em uma realidade de oportunidades voltadas para o comércio exterior.

## **FIEMA**

### **Presidente**

Edilson Baldez das Neves

### **1º vice-presidente**

Francisco de Sales Alencar

### **2º vice-presidente**

Cláudio Donizete Azevedo

### **Vice-presidentes**

Adão Gonçalves de Oliveira Junior

Ana Rute Nunes Mendonça

Antônio Alves Barbosa

Antônio Carlos Lopes Ribeiro

Antônio Rosa Cruz Pereira

Benedito Bezerra Mendes

Carlos Geisel Alves Barbosa

Celso Gonçalves de Sousa

Cíntia Cristina Ticianeli

Cirilo José Campelo Arruda

Fábio Ribeiro Nahuz

Francisco das Chagas Nascimento

Francisco de Assis Gonçalves

Joanas Alves da Silva

João Alberto Teixeira Mota Filho

João Neto Franco

José de Ribamar Barbosa Belo

José Orlando Soares Leite Filho

José Raimundo Nunes Sarmento

Leopoldo de Moraes Rêgo

Luís dos Santos Lima

Mário Machado Mendes

Nelson José Nagem Frota

Oswaldo Amaral Pavão

Roberto Carlos Moreira

### **1º Secretário**

Pedro Robson Holanda da Costa

### **2º Secretário**

João Batista Rodrigues

### **1º Tesoureiro**

Raimundo Nonato Pinheiro Gaspar

### **2º Tesoureiro**

Alexandre Rodrigues Ataíde

### **Suplentes da diretoria**

Cláudio Calzavara de Araújo

Clynewton Dias dos Santos

Edivan da Silva Amâncio

Francisco de Assis Miranda

José Antônio Buhaten

### **Conselho fiscal**

Francisco de Assis Barros Carvalho (efetivo)

Luiz Fernando Coimbra Renner (efetivo)

Roberto Vasconcelos Alencar (efetivo)

Francina Rosa Freitas de Andrade (suplente)

Maycon Bresolin (suplente)

Rafael Abdalla Pires Leal (suplente)

### **Delegados representantes junto à CNI**

Edilson Baldez das Neves (efetivo)

Francisco de Sales Alencar (efetivo)

José de Jesus Reis Ataíde (suplente)

Rachid Abdalla Neto (suplente)

### **Superintendente da FIEMA**

Albertino Leal de Barros Filho

### **Coordenadoria de Comunicação e Eventos**

Fernanda Aquino Moraes Rêgo

### **Coordenadoria de Ações Estratégicas**

José Henrique Braga Polary

### **Centro Internacional de Negócios**

Luiz Vinicius Muniz Cantanhede Brito



Casa da Indústria Albano Franco - Avenida Jerônimo de Albuquerque,  
s/nº, Retorno da Cohama, São Luís-MA, CEP: 65060-645

[www.fiema.org.br](http://www.fiema.org.br)



/sistemafiema